



Vigilantes do Santander no RJ almoçam às 9 da manhã e não podem ir ao banheiro



A nova determinação do Santander para rendição dos vigilantes está deixando a categoria em uma situação desumana. O banco decidiu reduzir o número de profissionais que fazem a rendição dos guardas das agências e somente um profissional pode ser substituído durante o expediente. Os demais só podem almoçar antes da abertura da agência ou depois da saída do último cliente. Além do longo período de fome, há o problema da ida ao banheiro, já que também não há cobertura nessa situação. A medida foi instaurada pelo banco – para cortar custos – desde o último dia 1º para algumas empresas e

será vigente a partir do dia 15. O Santander já foi questionado tanto por sindicalistas bancários, quanto por dirigentes dos vigilantes, mas não se responsabiliza. “Ligamos para o setor de Relações Sindicais do Santander assim que soubemos da medida, mas o banco diz que a responsabilidade é das empresas de segurança”, informou Alexandre Martins, funcionário do Santander e vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Petrópolis. O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis já realizou até uma paralisação, no dia 05, véspera da greve dos bancários, para protestar contra a nova medida. “Aí, o banco

quis abrir as agências sem movimentação de numerário. Não permitimos. Sem vigilante não tem expediente bancário. É uma questão de segurança tanto para os bancários, quanto para o público, e não abrimos mão disso”, acrescenta Alexandre.

O Sindicato dos Vigilantes de Niterói também já está agindo para resolver a situação, que acontece com os funcionários das empresas Transvip e Sunset. “Soubemos da nova ordem antes de ela entrar em vigor, mas precisamos esperar o dia 1º de setembro para confirmar. Como a medida realmente foi implementada a partir desta data, já no dia seguinte denunciemos tanto o Santander como as empresas de segurança ao Ministério Público do Trabalho e também entramos com pedido de mesa redonda na Superintendência Regional do Trabalho. Aqui em nossa base, mais de cem profissionais estão nesta situação, que é uma questão séria de saúde do trabalhador”, informa Cláudio José de Oliveira, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e secretário-geral da confederação da categoria, a CNTV. O sindicalista também entrou em contato com o banco e com as empresas e o que ouviu foi um jogo de empurra. “O Santander diz que o problema é das empresas, as empresas dizem

que o problema é do Santander. Não sabemos se é uma questão de contrato omissivo, mas o fato é que a nova medida está prejudicando os trabalhadores e não vamos permitir que isso aconteça”, anuncia Cláudio.

No Rio de Janeiro, a medida já começou a provocar muitos problemas. Um diretor do Sindicato dos Vigilantes do município esteve na sede administrativa do banco no último dia 12 para entregar um ofício ao superintendente e conversou com os sindicalistas bancários que faziam o piquete na porta do prédio. “O ofício apresentado pelo sindicato da categoria ressalta que a nova medida põe em risco a saúde dos vigilantes. Mas o problema é maior. Segundo o dirigente dos vigilantes que esteve no prédio, cerca de cem trabalhadores já foram demitidos por causa da nova medida. Além da piora das condições de trabalho, a nova orientação do banco está provocando desemprego. O Santander, mais uma vez, faz economia às custas de quem trabalha para a empresa”, critica Marcos Vicente, funcionário do Santander e diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Fonte: Fetraf RJ/ES



Cartão de reivindicação dos vigilantes com o fundo em tons de amarelo e vermelho. O texto principal, em letras grandes e negritadas, afirma: **VIGILANTE PISO NACIONAL 3 MIL REAIS**. No centro, há um mapa do Brasil com uma seta vermelha apontando para cima e o nome 'Vigilantes' escrito em uma faixa vermelha. Na base do cartão, há uma barra vermelha com o texto: **CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES**. À esquerda, há o logo da CNTV (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância) e à direita, os logos da UNI Global Union e do CUT Brasil.

TCDF avança na análise da licitação para vigilância privada pelo GDF



Categoria vem sendo defendida pelos seus representantes e estão alcançando mais uma vitória

O processo licitatório para a contratação de vigilantes pelo GDF está perto de ser viabilizado. Nesta segunda-feira, o conselheiro Inácio Magalhães Pinto liberou voto favorável ao prosseguimento da licitação e o processo está pronto para votação no plenário da corte. A informação é do deputado Chico Vigilante (PT).

“Agora, nós vamos conversar com o conselheiro Renato Rainha, presidente do tribunal, para que ele pautar para votação esse processo que é fundamental e importantíssimo para os vigilantes do Distrito Federal”, informa o parlamentar.

Chico Vigilante avalia que a licitação, que vai contratar 7.400 profissionais da vigilância privada, vai diminuir os gastos com a vigilância privada no DF. Em consequência, a ameaça de demissões também será reduzida. “Por esse motivo é que estou tão empenhado para que

aconteça essa licitação”, comenta o distrital.

Entenda o caso

Em abril, o GDF lançou o aviso de abertura de licitação de 3.705 postos de vigilância, para fazer a segurança do patrimônio do Distrito Federal. O valor anual estava estimado em cerca de 555 milhões de reais.

Em maio, o conselheiro Márcio Michel determinou a suspensão do processo licitatório determinando correções do certame. Realizadas as adequações, o pregão poderia ser remarcado. No mês de agosto, o conselheiro Inácio Magalhães pediu vistas ao processo para análise de alguns itens. Com a devolução processual, o relator pode encaminhar para votação em Plenário.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Sindivigilantes do Sul pressiona pelo pagamento dos salários na Embrasil, Laboral e Código



Diretores protestaram na frente da Embrasil, pela manhã

Uma equipe do sindicato foi às ruas nesta segunda-feira (12) para protestar contra atrasos de salários em algumas empresas. Muitos trabalhadores da Embrasil, Laboral e Código ainda não receberam. Pela manhã, uma viatura com equipamento de som do Sindivigilantes do Sul estacionou na frente da primeira e os diretores que foram até lá fizeram uma manifestação pública, exigindo o pagamento imediato dos vigilantes da empresa.

A direção da Embrasil alega que foi feriado em Curitiba, onde fica a sua sede, quarta e quinta-feira, e que teve problema na compensação

do banco, devido à greve dos bancários. Em todo caso, prometeu regularizar o pagamento até o final da tarde desta segunda-feira (12). O sindicato também vai agir em relação às empresas Laboral e Código, onde acontece o mesmo atraso, caso a situação não seja regularizada nas próximas horas.

De qualquer forma, o departamento jurídico do Sindivigilantes do Sul tomará providências para que as empresas sejam penalizadas pelo atraso.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Quadrilha tenta assaltar carro-forte na Grande Natal; vigilantes são baleados



Tiroteio aconteceu dentro do estacionamento de um supermercado (Foto: Divulgação/Polícia Militar do RN)

Dois vigilantes ficaram feridos em uma troca de tiros dentro do estacionamento de um supermercado localizado na Avenida Maria

Lacerda, em Nova Parnamirim, na Grande Natal. De acordo com a Polícia Militar, homens fortemente armados tentaram roubar o dinheiro de um carro-forte que estava estacionado no local.

Ainda segundo informações da Polícia Militar, a quadrilha chegou em um Hilux prata. Eram pelo menos cinco homens armados. Houve troca de tiros e dois vigilantes foram alvejados. Até a publicação desta matéria a PM não tinha a confirmação se os bandidos conseguiram roubar o dinheiro. Os vigilantes foram socorridos. Não há informações sobre o estado de saúde deles.

Fonte: G1

Bancários aumentam mobilização para pressionar Fenaban a apresentar proposta decente



Comando Nacional se reúne nesta terça-feira com a Federação Nacional dos Bancos

A greve nacional dos bancários não para de crescer. Em seu sétimo dia, nesta segunda-feira (12), 11.531 agências e 48 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas. O número representa 48,97% de todas as agências do Brasil. A mobilização cresceu 15%, na comparação com a sexta-feira (9).

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional aponta que a Campanha Nacional 2016 chegou a um momento importante. “Nossa greve passou por um

feriado nacional, por um fim de semana e vem enfrentando os Comunicados Internos dos bancos que tentam provar o improvável. Abono não é ganho real. É compensação por perdas. Cada vez mais bancários perguntam: se eles apregoam que estão reajustando salários por índices muito acima dos reivindicados, por que não concordam de uma vez com a inflação mais o ganho real, apresentam propostas relativas a emprego, saúde, segurança, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e acabam de vez com este conflito? Os banqueiros nada respondem. Insistem com a velha tese usada nos anos 90 de ajudar a saída da 'crise' com 'âncora' de redução salarial. Ou seja, contribuem com o dinheiro dos outros. Os trabalhadores não criaram crise nenhuma e não querem pagar o pato. Por isso a greve aumentou. Tivemos hoje a adesão dos financiários à greve e, em alguns estados, dos cooperários (trabalhadores em Cooperativas de Crédito) mostrando que a insatisfação com os patrões do sistema financeiro cresceu.”

Nesta terça-feira, o Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir com a Fenaban, em São Paulo. No último encontro, os bancos propuseram um reajuste de apenas 7% no salário, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche, e abono de R\$ 3,3 mil. Mais uma vez não cobre, sequer, a inflação do período, já que o INPC de agosto fechou em 9,62%, e representa uma perda de 2,39% para cada bancário e bancária. O Comando Nacional rejeitou na própria mesa de negociação.

Roberto espera que a negociação desta terça devolva o bom senso para os bancos e que eles atendam às reivindicações.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

Principais reivindicações dos bancários:

Reajuste salarial: reposição da inflação (9,62%) mais 5% de aumento real.

PLR: 3 salários mais R\$8.317,90.

Piso: R\$3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vale alimentação no valor de R\$880,00 ao mês (valor do salário mínimo).

Vale refeição no valor de R\$880,00 ao mês.

13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$880,00 ao mês.

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: **Contraf-CUT**

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF